

ESPAÇOS ABERTOS COMO UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

Vanda Afonso Costa

vandaafonsocosta@gmail.com

Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, Portugal

Resumo

A educação pré-escolar corresponde a um período de excelência para aquisição de atitudes e valores, de comportamentos e aprendizagens significativas para o percurso e futuro de cada criança. O presente trabalho, realizado no âmbito da Pós-graduação de Inovação Pedagógica e Mudança Educativa, tem como objetivo contribuir para a melhoria das práticas educativas através da apresentação de uma estratégia de inovação, dirigida a este grupo educativo.

Como educadora de infância tenho vivido inúmeras experiências e, por vezes, verifico uma resistência por parte de colegas em utilizar a natureza e espaços abertos como recurso e estratégia educativa. Com a apresentação deste trabalho, dá-se resposta à questão que se levanta relativamente à resistência da utilização dos espaços abertos por parte dos educadores.

Tendo como ponto de partida a ação de um grupo do ensino pré-escolar pretende-se compreender como é organizado o processo de ensino-aprendizagem com enfoque nas ações e atividades organizadas em contexto aberto e a partir do mesmo; perceber com que frequência o espaço exterior à sala de aula é utilizado (ou não) como recurso, estratégia e elemento promotor do desenvolvimento de cada criança.

Perante a situação observada e caracterizada, bem como da revisão de literatura efetuada e orientações curriculares para a educação pré-escolar, é apresentado um projeto de intervenção/inovação desde a sua conceção, implementação, monitorização e avaliação. Este pretende criar um mundo de oportunidades para os educadores, crianças e todos os

elementos da comunidade educativa envolvidos no processo do ensino-aprendizagem e construção de um futuro sustentável através da educação.

Palavras-Chave: Educação pré-escolar, Aprendizagem, Ambiente educativo, Inovação.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta o projeto de um Centro Educativo que iniciou a sua atividade no ano letivo 2017/2018, o Jardim d'Areias.

Este nasceu fruto da realização de atividades de complemento curricular e da dinamização de atividades lúdicas, durante o tempo de recreio das crianças, numa escola de ensino básico. Com uma aceitação positiva, o Jardim d'Areias, deu resposta à necessidade que esta comunidade educativa tinha de brincar e dinamizar o seu espaço exterior.

Perante a aceitação das crianças e curiosidade dos professores, a equipa estruturante do projeto Jardim d'Areias, complementou o processo definindo metas e objetivos, testando uma metodologia capaz de enriquecer as aprendizagens, dando-lhes significado e motivando os professores para uma visão mais alargada e reflexiva das suas próprias práticas pedagógicas.

Com a intenção de participar ativamente com a comunidade para uma educação de qualidade, para a formação de futuros cidadãos com uma visão mais humana e sustentável, o Jardim d'Areias amplia a sua ação promovendo um conjunto de atividades lúdicas e pedagógicas dirigidas a crianças do ensino básico e pré-escolar, motivando os grupos para a participação em *eco ateliers* provocando a criatividade e desenvolvendo talentos na *arte, música, movimento e natureza*; contribuindo, desta forma, para a inovação social e pedagógica.

Como educadora de infância com vivência de inúmeras experiências educativas, valorizo o processo de ensino-aprendizagem no espaço exterior, na e com a natureza. Ao mesmo tempo, deparo-me com atitudes contrárias a esta, por parte de educadores e professores, que resistem à utilização do exterior e da natureza como elemento educativo. Por este motivo, este trabalho de Pós-graduação em inovação

pedagógica e mudança educativa será direcionado para um dos projetos do Jardim d'Areias vivido na e com a natureza - a **Horta Pedagógica**.

Num primeiro momento será feita uma breve descrição do projeto, seguindo-se o enquadramento teórico, bem como a operacionalização do projeto, monitorização e avaliação, reflexão do impacto gerado e sugestões de melhoria, finalizando com considerações finais.

É importante referir que o Jardim d'Areias caminha lado a lado com as instituições a quem oferece uma resposta social, participando na educação e desenvolvimento da aprendizagem, em articulação com o projeto educativo da instituição e a intenção pedagógica de cada educador/professor. Assim como, considera as aprendizagens essenciais e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

2. Descrição geral do projeto

O projeto Horta Pedagógica abrange duas dimensões:

- O contacto com a natureza, estimulando uma aprendizagem ativa uma melhor consciência ecológica, permite a realização de atividades agrícolas e de jardinagem.
- A educação para uma alimentação saudável através de momentos ricos e promotores de dicas para uma alimentação equilibrada e sem desperdício alimentar.

Neste momento, o projeto está a ser implementado em duas escolas, numa escola do ensino básico com todas as turmas do ensino básico e pré-escolar; e num jardim-de-infância com um grupo misto de 25 crianças com 3, 4 e 5 anos. É neste último que se vai centrar a análise crítica e reflexiva do projeto implementado, mais concretamente, no Jardim de Infância da Liga dos Combatentes. Uma vez que, "Todo o sistema educativo tem a aprender com a educação pré-escolar. Este é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens" (OCEPE, 2016, p. 4).

A atividade do projeto Horta Pedagógica surge, neste Jardim-de-infância, para dar resposta à necessidade das crianças contactarem com a natureza, num espaço que estava “esquecido” (dentro da instituição) e para o qual a diretora pedagógica e educadora de infância sentiu necessidade de colaboração para a sua dinamização. Teve início no mês de fevereiro de 2019, com término em junho, sendo realizadas duas sessões de uma hora, num período quinzenal.

Perante um grupo heterogéneo com idades, interesses e necessidades diferentes, ajustou-se a intervenção de modo a todos terem as mesmas oportunidades. Onde todas as crianças aprendem, onde cada criança é importante e ator da sua aprendizagem. De forma, a promover uma educação inclusiva com aprendizagens significativas para todos como abordado no decreto-Lei 54/2018.

O projeto contribui para o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais referentes a várias áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, nomeadamente a **área de formação pessoal e social**, a **área de expressão e comunicação** (nos domínios das artes visuais e da música, da linguagem oral e abordagem à escrita, bem como no domínio da matemática) e ainda a **área de expressão e comunicação**.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, salienta-se as seguintes propostas de **Aprendizagens a promover**:

- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa
no meio físico e natural;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Ser capaz de cooperar com os outros em projetos comuns;
- Usar e justificar algumas razões práticas promotoras da saúde (alimentação);
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e

produções plásticas;

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.

É valorizado a participação, modelos educativos onde a criança é o centro e é chamada a construir a ação, apropriando-se do espaço e do tempo de acordo com o seu ritmo, as suas necessidades e os seus interesses; as atividades são significativas e permitem a construção dos saberes; atividades e projetos desenvolvidos pela criança são mediados pela equipa educativa do Jardim-de-infância e do Jardim d'Areias, estas atuam em parceria e cooperação de forma a “potenciar sinergias, competências e recursos locais, promovendo a articulação das respostas” (Artigo 19.º, decreto-lei 54/2018). Os pais, a família, a comunidade da Liga dos Combatentes são parceiros ativos e integrados na vida pedagógica participando em atividades e projetos.

Em harmonia com estes pressupostos o projeto Horta Pedagógica definiu as seguintes **propostas de atividade:**

- Realização de sementeiras
- Manutenção e conservação das sementeiras
- Primeiras cavas para oxigenação dos terrenos para plantio
- Preparação do terreno com compostagem ou adubo natural
- Transplante de plantas
- Manutenção e conservação da horta
- Exploração livre/lúdica do espaço

A articulação do trabalho desenvolvido pela equipa do Jardim d'Areias, com a ação da educadora de infância responsável e das crianças, permitiu que as atividades e aprendizagens fossem monitorizadas e enriquecidas ao longo do desenvolvimento de todo o processo, para que as crianças tivessem sucesso nas mesmas.

3. Enquadramento teórico

A Educação pré-escolar é uma etapa essencial para estimular o pensamento criativo, permite a criança alcançar ferramentas e estratégias que se tornam fundamentais para que evite possíveis dificuldades de aprendizagem.

“Educar não é uma atividade que comece aos seis anos e hoje só faz sentido planejar o Ensino Básico quando este é construído sobre um olhar integrado que tem em conta todo o período dos zero aos seis anos de idade” (OCEPE, 2016, p. 4). Estamos perante um período crucial do desenvolvimento e crescimento das pessoas tanto a nível cognitivo como emocional. Conscientes desta importância, a organização do Projeto vivido considerou, na sua atuação, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória de forma a valorizar o aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer; considerou a criança um ser único, ator da sua aprendizagem com uma cultura familiar, social que complementa todo o seu processo educativo.

Caraterísticas, estas, que nos fazem ir de encontro ao Projeto de Inovação Educacional dos Colégios Jesuítas da Catalunha; uma escola com uma nova forma de ensinar e de aprender que coloca o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem; uma educação profundamente humanista com um novo modelo pedagógico onde os “conteúdos curriculares e as aprendizagens específicas aprendem-se no decurso da realização dos projetos, ao mesmo tempo que se desenvolvem as competências necessárias, tais como a flexibilidade, o empreendedorismo, a inovação, a criatividade, a inteligência emocional e o trabalho cooperativo e em rede” (Azevedo, 2016, p. 31).

Especificando o paralelismo do Projeto vivido com o Modelo Pedagógico Jesuíta para a Educação de Infância (MOPI), importa sublinhar a presença de uma equipa pedagógica criativa e inovadora, o envolvimento dos pais e das famílias, o recurso à utilização de novas tecnologias como a pesquisa em internet, a gestão flexível do tempo, a estimulação das inteligências múltiplas e da criatividade através do jogo; uma avaliação onde se pratica a autoavaliação e a coavaliação, onde está presente o feedback.

A ação do educador é dotada de intencionalidade educativa e sensibilidade para a gestão curricular. É essencial decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados (Roldão,

M. & Almeida, S. 2018). Esta reflexão é complementada pelas OCEPE ao mencionar a Intencionalidade educativa como “construir e gerir o currículo”. Esta intencionalidade permite ao educador atribuir sentido à sua ação. Sendo que esta, neste caso específico, é inspirada nas atividades que se desenvolvem na e com a natureza, em parceria com o Jardim d’Areias, vivenciando projetos e aproveitando ao máximo o potencial do jogo e a aquisição de diversas linguagens (verbal, matemática, artístico-plástica, musical, corporal); promovendo o desenvolvimento integral e estimulando os talentos de cada criança.

Este trabalho de cooperação entre o jardim-de-infância e uma entidade externa veio realçar o papel de liderança existente. Estamos perante uma liderança atenta às aprendizagens das crianças e intervenientes, aos processos e resultados, que é capaz de gerar dinâmicas de implicação e compromisso. Desta forma, uma prática que desenvolve padrões de liderança e implicação entre o grupo docente e não docente para gerar visão e estratégias pedagógicas permitindo uma cultura de melhoria contínua.

A equipa educativa é o elemento impulsionador da inovação, constantemente observa e questiona, reformula e planifica a ação sendo “especialistas em multitarefas, uma vez que respondem a muitas necessidades de aprendizagens ao mesmo tempo” (Schleicher, 2018). Observamos, neste cenário, a capacidade para exercer a primeira função da escola e dos profissionais da educação, segundo Alves & Palmeirão (2016), promover e capacitar todos os seres humanos nas suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, relacionais, psicomotoras).

A parceria existente é entendida como uma oportunidade para crescer e melhorar, enriquecendo as ações e ativando as inteligências como pessoa e comunidade. Assim, o trabalho colaborativo é a base da prática educativa. A ação do Jardim d’Areias é vista como uma inspiração provocando a curiosidade, descoberta e aprendizagem. Sendo a prática do educador de infância, dificilmente, fiel a um modelo ou referente teórico, Roldão (2018) diz-nos que “a essência da ação de educar é a diferença (...) tenho de conhecer os modelos, de os apropriar, de ter a minha própria visão e de agir de acordo com o contexto, para as práticas serem transformativas e produtoras de mais qualidade”.

É certo que estamos perante inúmeras transformações a vários níveis, que “a rapidez das mudanças que hoje ocorrem leva-nos a perceber que nem mesmo a

realidade de hoje será a mesma que os nossos alunos encontrarão ao terminarem a sua escolarização” (Azevedo, 2016); que a sociedade enfrenta novos desafios em consequência de uma globalização e crescente desenvolvimento tecnológico, “tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem” (Decreto-lei n.º55/2018). Consideramos que a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania vem complementar este quadro teórico, uma vez, que “integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos direitos humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor” (ENEC, 2017, p. 1).

A cidadania está presente na cultura deste jardim-de-infância numa perspetiva de participação, responsabilização, envolvimento e inclusão; estão presentes as OCEPE e as aprendizagens dos alunos, para que possam ser o melhor preparado para enfrentar os desafios do futuro, nomeadamente na transição para o primeiro ciclo e seguintes.

O desenvolvimento na primeira infância impulsiona o sucesso na escola e na vida, o cérebro desenvolve-se rapidamente e constrói as bases das habilidades cognitivas e de carácter necessárias para o sucesso educativo, juntamente com a atenção, motivação, autocontrole e sociabilidade, características estas que transformam o conhecimento em know-how e pessoas em cidadãos felizes (Heckman, 2012). Ao escutar as crianças e proporcionar-lhes experiências significativas o educador está a permitir um cenário autêntico de aprendizagem, onde a criança aprende pela ação com base em situações e projetos, na e com a natureza, capazes de gerar desenvolvimento a vários níveis; pretende-se que as crianças adquiram as competências e comportamentos necessários para o seu sucesso escolar face a regras e à gramática escolar com que se vai deparar nas etapas posteriores à educação pré-escolar. Como refere Cabral, situando-se num paradigma de avaliação formativa ao serviço das aprendizagens:

“Sabendo, logicamente, que os momentos de avaliação sumativa são incontornáveis, mas sabendo também que quando estes chegam, já pouco ou nada há a fazer. Temos, por isso,

que atuar previamente, para podermos gerar as aprendizagens que conduzirão a uma avaliação sumativa bem-sucedida” (<https://ilidiacabral.weebly.com/educere>).

A educação pré-escolar deve se centrar no “desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida” (OCEPE, 2016, p. 31).

4. Operacionalização do Projeto

Em cada sessão as crianças exploraram a natureza, o contacto com a terra, as plantas, animais; identificaram instrumentos, questionaram, partiram à descoberta de novos conhecimentos e roteiros de aprendizagem dos quais são construtores e atores. Salienta-se que à medida que as crianças iam participando começaram a surgir outras atividades ao longo da semana que partiam de conteúdos, situações ou interesses das crianças relacionados com a horta e dinamizados pela educadora da sala, por vezes, até em conjunto com outros profissionais (por exemplo, nutricionista) e também familiares das crianças que começaram a ter interesse em partilhar alguns dos seus conhecimentos com as crianças. Igualmente surgiram oportunidades de dinamização de atividades com as crianças da creche (que não participavam diretamente no projeto), bem como com os seniores da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) do Complexo Social onde o Jardim-de-infância se encontra inserido. Por este motivo, note-se que o Projecto da Horta Pedagógica contribuiu para estimular a interação escola-família-comunidade, não se limitando à hora quinzenal determinada.

No que diz respeito à área de formação pessoal e social, os momentos de interação entre as crianças e entre crianças-adultos, nas práticas desenvolvidas na horta, permitiram desenvolver aprendizagens da **componente convivência democrática e cidadania** nomeadamente desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social; desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia; e ainda conhecer e valorizar manifestações do património natural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. Expõem-se de seguida alguns exemplos de situações vividas com as crianças ilustrativas das aprendizagens referidas:

- O J.P. persistentemente, queria ser sempre o primeiro a falar, exigindo sempre muita atenção só para si; o desenvolvimento desta atividade, com divisão das 25 crianças em 3 grupos proporcionou-lhe uma redução desse comportamento, já que o tempo de espera para escutar a comunicação dos pares tornou-se mais reduzido do que em atividades com o grupo completo;
- O T. tem tendência para querer ser sempre o primeiro a concretizar as atividades e foi adquirindo com o tempo uma maior capacidade em esperar pela sua vez (adquirindo a perceção de que todos teriam o seu tempo para realizar todas as tarefas);
- A rega era efetuada com 3 regadores, o que exigiu o desenvolvimento da atitude de partilha por parte de todas as crianças, bem como da capacidade de espera pela sua vez;
- As crianças colocavam questões e escutavam as explicações dos adultos;
- Ter o cuidado de, ao cavar a terra, não a atirar para cima dos amigos (R. diz: “estou a cavar devagar para não mandar terra para os olhos do S.” – criança que se encontrava junto de si);
- Ter o cuidado de cavar a terra sem prejudicar os seus habitantes (S. diz “Joana eu estou a fazer com cuidado para se tiver aqui uma minhoca não a magoar”);
- Ter cuidado com as plantas (C. diz “J. P. não podes ir por aí, não podes calcar as alfaces”), (R. diz “Oh! Este pimento tá partido, temos de o curar”), (D. diz “hoje ainda não regamos as plantas e não dissemos pra crescerem felizes).

Ao nível das artes visuais promoveu-se o desenvolvimento de capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas, nomeadamente sempre que no final da atividade as crianças registavam, em desenhos, o que se havia realizado, bem como quando, em grupo, se decidiu realizar placas de identificação dos legumes semeados ou plantados, o que implicou colorir imagens de moldes de legumes.

No que diz respeito ao domínio da música em vários momentos de atividades na Horta Pedagógica se promovia também audição dos sons em redor, propondo-se

que fizessem silêncio e, por exemplo, escutassem os passarinhos ou as gaivotas; também se aprenderam canções como “o cucu não queria comer as couves” e “a roda dos alimentos”.

Quanto ao **domínio da linguagem oral e abordagem à escrita**, também a identificação de cada talhão com placas, contribuiu para o seu desenvolvimento, uma vez que se fizeram as placas com a imagem e o nome do respetivo legume ou planta aromática. No ato da sua construção observaram-se tentativas de escrita dos nomes dos legumes (as crianças copiavam os nomes dos legumes com letras maiúsculas de imprensa). Em várias situações identificavam-se tentativas de leitura por parte das crianças, por exemplo, o D. lia letra a letra e depois juntava as letras lendo a sílaba, até alcançar a leitura da placa “t-o, to, m-a, ma, to-ma-tes...”). Outros exemplos de desenvolvimento de vocabulário: S. “não chames ervas daninhas, o Zé diz c’assim elas ficam zangadas, são ervas invasivas”.

As crianças aprenderam também nomes de ferramentas usadas - sachola, sacho, ancinho, pá de jardim, regador, estaca..., bem como a diferença entre semear e plantar.

No que se refere ao desenvolvimento do **domínio da matemática**, a contagem das sementeiras, ou dos pés das plantas permitiram desenvolver a noção de número, além da separação dos talhões de plantação de legumes permitir desenvolver a noção de conjuntos; importa ainda referir o desenvolvimento da noção de medida – a observação das plantas a crescer, a perceção de que uma planta está mais alta do que outra (F. “porquê que esta planta tá mais crescida do que aquela?); a perceção de que os talhões de plantação de determinados legumes eram maiores do que outros / a perceção de que se colocou maior número de uns legumes do que de outros.

Por fim, quanto à **área de conhecimento do mundo**, desenvolveram-se aprendizagens da componente introdução à metodologia científica - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las; conhecimento do mundo físico e natural - nomeadamente manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança; descrever

e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano.

De seguida, descrevem-se, resumidamente, algumas atividades dinamizadas pela educadora da sala (cujas planificações se encontram em anexo), que surgiram a partir do desenvolvimento deste projeto:

- No dia 19 de março, com a aproximação da primavera e suscitado pelo facto de, crianças e adultos, observarem constantemente melros, pombas e gaivotas em redor do espaço da Horta surgindo a consciência de que os hortícolas necessitavam de alguma proteção, procedeu-se à construção de um espantalho. As crianças da creche igualmente colaboraram construindo também espantalhos;

- No dia 21 de março, aproveitando ser o dia de comemoração do equinócio de primavera, as crianças do JI convidaram as da creche e os seniores da ERPI para um encontro em redor da horta, de forma a receberem os espantalhos e mostrarem o local, explicarem o projeto que se havia iniciado em fevereiro e tudo o que haviam concretizado até ao momento (o que foi semeado e plantado) – este foi um momento que proporcionou o desenvolvimento de uma série de competências não só do domínio da linguagem oral, como da área de formação pessoal e social, o recurso à memória, entre outras...;

- No dia 22 de março procedeu-se à realização da experiência de semear um feijão num copo de algodão (cada criança ficou responsável por um feijoeiro). Ao longo do tempo as crianças observaram a sua germinação e mais tarde cada feijoeiro foi transplantado para a área da horta;

- No dia 23 de março foi dinamizado um evento em comemoração do dia do pai, que se designou de Festa do Filho, com o objetivo de realizar uma cerca para a Horta Pedagógica, com reutilização de pneus. Nesta atividade participaram os familiares do núcleo mais próximo de cada criança, quer do JI, quer da Creche, pintando os pneus;

- Nos dias 26 de março e 08 de abril, após a sessão de Horta Pedagógica, a educadora e a nutricionista, realizaram atividades de apresentação dos

legumes que se prevê nascer das plantas que as crianças plantaram nessas manhãs na Horta;

- No dia 16 de abril, após a sessão de Horta Pedagógica, a educadora disfarçou-se de Cozinheiro (uma personagem que aparece ao grupo com alguma regularidade) e conduziu todas as crianças até à Horta, por forma a colocarem placas de identificação de todos os hortícolas e das ervas aromáticas semeadas ou plantadas até ao momento;

5. Monitorização e Avaliação

Valorizar a diversidade e responder às necessidades de cada aluno é fundamental. Assim como, é importante a gestão do currículo, as práticas pedagógicas e uma monitorização permanente.

“Planear e avaliar o processo educativo de acordo com o que o educador observa, regista e documenta sobre o grupo e cada criança, bem como o seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante e promova aprendizagens significativas e diversificadas, que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades” (OCEPE, 2016, p.13).

Como tal, considerou-se o registo de observação de episódios considerados significativos, a utilização de instrumentos pedagógicos de observação sistemática, não envolvendo a classificação da aprendizagem da criança, mas valorizando as suas formas de aprender e os seus progressos. Trata-se de uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem, valorizando as formas de aprender e os progressos das crianças. Para este efeito, foram utilizados instrumentos como:

5.1. Modelos de registo de Atividades do Jardim de Infância para realização de Portefólio

- Ficha de identificação
- Autoavaliação – Atividade
- Registo de observação de atividades
- Autoavaliação – Escolha de trabalhos realizada pela criança

- Escolha de trabalhos realizada por um adulto
- Fim-de-semana
- Entrevista sobre o progresso das aprendizagens da criança
- Entrevista sobre o progresso durante a semana
- Entrevista sobre uma saída ao exterior
- Comentário de uma fotografia

Neste processo, o portefólio constitui um instrumento fundamental de registo, das várias fases de desenvolvimento, das estratégias utilizadas, das experiências individuais e dos sucessos alcançados; é uma excelente fonte de comunicação com as famílias (Calvo, 2016). A criança é envolvida na seleção dos trabalhos, imagens e fotografias que podem ser comentados pela própria criança, educador, pais e/ou familiares. Permite uma observação contínua das aprendizagens e ajustar, sempre que necessário a prática pedagógica e a intencionalidade do educador. Sendo a criança protagonista da ação, o portefólio é entendido como um processo participado no planeamento e avaliação. Este é um processo de autoavaliação que vai ajudar a criança a aprender, a prever o que quer fazer e, por conseguinte, a planear melhor (OCEPE, 2016).

5.2. Registo de observação da atividade

Em cada sessão a equipa do Jardim d'Areias realiza o registo e reflexão do desenvolvimento da atividade, detetando novas curiosidades/aprendizagens; comportamentos a ajustar, situações positivas ou a melhorar. Posteriormente, é realizado um momento de avaliação com a equipa educativa, a partir do qual se planeia a ação e organiza todo o ambiente educativo.

6. Impacto do Projeto

Perante o explanado, desde o desenho do projeto, à sua execução e monitorização, estamos perante um projeto que foi construído pela criança e pelo grupo, onde o

educador (atento) permitiu o desenvolvimento de atividades com significado e promotoras de aprendizagens.

Assim, surgiram projetos que foram de encontro às diferentes áreas de desenvolvimento (linguagem, matemática, ciências da natureza, expressões, investigação e pesquisa) e componentes socio-emocionais e afetivas, derivados da participação em atividades motivadas pela equipa do Jardim d'Areias. Os professores e crianças envolveram-se nas atividades dando continuidade às ações noutra tempo letivo. A comunidade educativa da creche e sénior também se envolveu.

Durante a execução as crianças registaram os conhecimentos, participaram em momentos de diálogo de grupo e de autoavaliação. A família, de forma natural, envolveu-se no projeto. Muitas das vezes ao deixar o seu filho no jardim-de-infância, era levada à horta (pelo filho). Atraídos pelo projeto e pela comunicação com o educador e a equipa do Jardim d'Areias, os familiares participaram em atividades da horta, atividades de reciclagem e reutilização de materiais; participaram no processo educativo do jardim-de-infância. Em diferentes momentos tiveram oportunidade de ver trabalhos e novas aprendizagens que surgiram ao longo da implementação do projeto.

Desta forma, verifica-se o impacto positivo entre a articulação das atividades do jardim-de-infância e do Jardim d'Areias, havendo uma complementaridade na ação, gestão e intencionalidade pedagógica.

7. Sugestões de melhoria

A realização deste projeto foi, por si, pioneira na construção e articulação de conhecimento e aprendizagens entre as duas instituições. Mesmo com um impacto positivo existe aspetos a considerar e a melhorar para que seja possível implementar soluções inovadoras.

Assim, o proposto é baseado nos resultados obtidos durante a monitorização, tendo como horizonte a colaboração com outros estabelecimentos de ensino com o objetivo de inovar e contribuir para a formação de futuros cidadãos com uma visão mais humana e sustentável.

Para tal, a planificação de atividades do Jardim d'Areias irá articular a ação com a equipa educativa, de forma a compreender, interpretar, comunicar e atribuir significado à aprendizagem das crianças, à reflexão do adulto e modo como este concretiza a sua intencionalidade. Importa referir que a ação é desenhada, em complementaridade com as duas partes; que as decisões da escola resultam da ação da parceria estabelecida “sem que isso signifique substituição da sua responsabilidade ao nível das decisões que lhe cabem e da articulação de níveis de decisão” (Roldão, M. & Almeida, S. 2018, p. 35).

É primordial envolver todos os profissionais nas experiências e dinâmicas promotoras de aprendizagem, bem como elementos de direção e cargos superiores ou decisores ao nível macro da ação. Considerando a relação de empatia, afetividade, capacidade de escuta características capazes de motivar para o desenvolvimento.

Neste caso particular, em colaboração com o ensino pré-escolar, estivemos perante uma organização facilitadora da implementação das atividades. Uma liderança eficaz onde a educadora de infância e diretora pedagógica é capaz de motivar a equipa e toda a comunidade desde a direção às famílias para o desenvolvimento do projeto e construção de experiências significativas.

Perspetivando já o próximo ano letivo, vemos a criação de um espaço individual de horta pedagógica para cada família, mantendo o espaço coletivo para a comunidade da instituição (creche, jardim-de-infância e residência sénior), havendo intencionalidade de enriquecer as aprendizagens através da relação entre as diferentes gerações e da abertura das portas à comunidade local.

Pretende-se escalar o projeto para o ensino básico, é fundamental iniciar com conhecimento da cultura e identidade da escola e dos seus profissionais; enriquecer as experiências através de parcerias com outras escolas e instituições criando ambientes de aprendizagem promotores do desenvolvimento e da inclusão, através de uma abordagem multinível e do desenho universal para a aprendizagem.

Como tal, fazer um caminho conjunto com as escolas capaz de orientar “para o sucesso de todos e de cada um através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem” e de uma “abordagem curricular que assenta num planeamento intencional, proactivo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula. Reconhecendo que a forma

como cada aluno aprende é única e singular” (Para uma Educação Inclusiva, p. 18 e p. 22).

8. Considerações finais

Em síntese, o projeto Horta Pedagógica superou os objetivos esperados, evidenciando ser **promotor de aprendizagens diversificadas, significativas e enriquecedoras** para as crianças, não só por proporcionarem um **contacto direto com a natureza e atitudes de preservação, bem como sustentabilidade através da reutilização de materiais**, mas também por desenvolverem **conhecimentos práticos e úteis para a vida futura** das crianças envolvidas. Desta forma, consideramos que este projeto, apresentado por um parceiro externo, enriqueceu as aprendizagens sendo um complemento positivo que enriqueceu a ação e as experiências provocando a equipa pedagógica para a mudança educativa.

A sua implementação pode ser uma mais-valia capaz de acrescentar valor a nível local e global. Sendo que a sua operacionalização pode contribuir para a melhoria das práticas educativas e para o sucesso educativo. Como é referido em Alves, J. & Palmeirão, C. (2016, p. 46) e em Alves, J. & Cabral, I. (2018, p. 18): “A construção de redes pode ser um importante mecanismo de apoio e melhoria à inovação das escolas. Podem proporcionar a colaboração ao nível da construção da diversidade ao nível do currículo, permitindo uma extensão de serviços e apoio profissional e ainda o desenvolvimento de uma visão da educação partilhada e vivida para além dos portões da escola”.

Como conclusão, este é um projeto que pode ser uma oportunidade para a inovação pedagógica e social, capaz de realizar a “Metamorfose” como diz Edgar Morin. O seu carácter diferenciador torna-se capaz de inspirar atitudes e comportamentos sustentáveis e essenciais para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face às problemáticas da sociedade civil, tendo em conta os objetivos para o desenvolvimento sustentável (Schleicher, 2018).

9. Referências bibliográficas

- Alves, J.M., Cabral, I. (Orgs.) (2017). *Uma outra escola é possível. Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Alves, J.M., Palmeirão, Cristina. (2016). Sucesso Escolar: Horizontes de possibilidades. In Palmeirão, C. & Alves, J. M. (Coord.). *Promoção do Sucesso Educativo: Estratégias de Inclusão, Inovação e Melhoria - Conhecimento, Formação e Ação*. Porto: Universidade Católica Editora.
- Azevedo, J. (2016). *Há uma brecha no dique: "Horizonte 2020"*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Cabral, I. & Alves, J. M. (Orgs.) (2018). *Inovação Pedagógica e Mudança Educativa – da teoria à(s) prática(s)*. Faculdade de Educação e Psicologia.
- Calvo, Alfredo Hernando (2016). *Viagem à Escola do Século XXI - Assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo*. Fundação Telefónica.
- Machado, J. (2016). Mudança Organizativa e Desenvolvimento Profissional. In Palmeirão, C. & Alves, J. M. (Coord.). *Promoção do Sucesso Educativo: Estratégias de Inclusão, Inovação e Melhoria - Conhecimento, Formação e Ação*. Porto: Universidade Católica Editora.
- Ministério da Educação (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho
- Ministério da Educação (2018). Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho
- Ministério da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.
- Ministério da Educação (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de apoio à prática*.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.
- Roldão & Almeida (2018). *Gestão Curricular para a Autonomia das Escolas e professores*. Direção Geral da Educação.
- Schleicher, Andreas (2018). *Primeira Classe – Como construir uma escola de qualidade para o século XXI*. Fundação Santillana.

Páginas eletrónicas consultadas

- Heckman, J (2012). *Investir no desenvolvimento na primeira infância*. Acedido em www.heckmanequation.org
- <https://ilidiacabral.weebly.com/educere>
- <https://medium.com/educatio-madeira/mceu-roldao-95752953791b>